

SEMINÁRIO
ENSINANDO E
APRENDENDO

IMPLEMENTANDO UMA DISCIPLINA COM PROFESSORES MEDIADORES E ESTUDANTES COMO SUJEITOS DE PROCESSO DE APRENDIZAGEM

MARCO ANTONIO DIAS DA SILVA

ANDRESA COSTA PEREIRA

RESUMO

A pandemia do COVID-19 afetou não só os cursos de Odontologia como as atividades dos dentistas. A autorização da Telemedicina trouxe atenção para a Teleodontologia, principalmente porque esse não é um componente curricular presente em todos os cursos. Dada a necessidade de preparar os egressos para o mercado pandêmico e pós-pandêmico, a disciplina de “Introdução a Teleodontologia” foi fundamentada em metodologias que estimulam a participação ativa dos discentes, sob mediação docente. Esse estudo relata os métodos utilizados, prós e contras dessa experiência. A disciplina foi oferecida completamente online utilizando o Moodle institucional como ambiente principal. Não foram utilizadas aulas expositivas, optou-se por utilizar o sistema de sala de aula invertida com encontros síncronos semanais para discussão do conteúdo. Diferentes plataformas foram utilizadas para manter o engajamento e trabalhar os assuntos ao longo da semana e uma atividade individual personalizada, mediada pelos professores, foi conduzida por toda a disciplina. Ao final da disciplina foram realizadas simulações de atividades de Teleodontologia. Diferentes métodos de avaliação foram utilizados sendo consideradas todas as atividades semanais, incluindo cada etapa do projeto individual e o desempenho na simulação de atuação em Teleodontologia. Foram aceitos estudantes de todos os períodos do curso de odontologia. O número de vagas foi limitado a 10 alunos por professor. Ao final do semestre, discentes sem qualquer conhecimento prévio de Teleodontologia foram capazes entender os princípios e de responder adequadamente às atividades de teleodontologia propostas. Cada estudante também entregou uma pesquisa ou objeto de aprendizagem (jogo, vídeo interativo, animação, livreto etc.), conferido pelos professores, que servirá de material auxiliar não só para que as próximas turmas como para que profissionais entendam como a teleodontologia funciona no Brasil. A carga de trabalho docente foi maior que a necessária em disciplinas com metodologia centrada no professor, mas os resultados observados e a aceitação discente foram considerados acima da média. Conclui-se que a utilização de metodologias centradas no aluno gera ótimos resultados, mas exige um bom planejamento e aumenta bastante a demanda de trabalho docente em virtude da atenção personalizada. Com base nessa experiência e nos resultados observados nas simulações de teleodontologia assíncrona entendemos que a disciplina possa evoluir ainda mais com a realização de sessões conjuntas com outros cursos, auxiliando os na aquisição e aprimoramento e de novas habilidades.

Descritores: Telessaúde. Aprendizado Ativo. Comportamento Exploratório.

PRÁTICA INTERPROFISSIONAL COLABORATIVA EM SAÚDE: APROXIMAÇÃO ENTRE A ODONTOLOGIA E A MEDICINA

ANA CLAUDIA BALADELLI SILVA CIMARDI
MARIA TEREZA RESENDE LOPES
FERNANDA CRISTINA COELHO MUSSE

RESUMO

A prática interprofissional colaborativa em saúde é um dos principais métodos para melhorar os resultados das práticas profissionais em todo o mundo, sobretudo porque contribui positivamente para a percepção, compreensão e eficácia das relações de trabalho em equipe, do mesmo modo que nos cuidados em saúde. Desta forma, iniciar o quanto antes esta prática é fundamental para que ela se solidifique e se torne real na rotina dos serviços. A esse respeito, afirma-se que o uso da prática interprofissional colaborativa em saúde permite influenciar o cuidado de forma sinérgica, melhorando o acesso à saúde, aperfeiçoando a utilização dos recursos e aprimorando a eficiência dos serviços. A necessidade de alterar o trabalho multiprofissional para interprofissional, exige colaboração, sendo o primeiro marcado pela fragmentação do cuidado e caracterizado pela justaposição das diferentes disciplinas, na qual os saberes especializados balizam a atuação de cada profissional. Diferente do interprofissional, que se realiza por meio da reflexão sobre os papéis profissionais e da tomada de decisão compartilhada, pelos quais se constroem os saberes de modo dialógico, com respeito às singularidades das diversas práticas profissionais. Nesse sentido, para alcançar a prática interprofissional colaborativa em saúde, alguns domínios foram afirmados como essenciais, sendo a comunicação interprofissional reconhecida como primordial. Desta forma trabalhar conceitos de aproximação de saberes da medicina e da odontologia se torna urgente, sobretudo para alertar os futuros profissionais médicos que a condição bucal interfere diretamente na manutenção da saúde de seu paciente. Esta prática então foi estabelecida no internato de Medicina e Comunidade ministrado no 5º ano do curso de medicina, onde foram aplicados casos em que os alunos deveriam identificar questões odontológicas na consulta médica. Os casos foram: gestante adolescente com abscesso em face, idoso com diabetes descompensada, mulher jovem com lesão ulcerada em língua, paciente fumante com varizes linguais, paciente com Alzheimer e mal hálito. Foi proposto que eles pensassem em um diagnóstico, tratamento e prognóstico a cada caso, porém todas as tentativas não abordaram o atendimento odontológico como um fator determinante para a solução de caso. Após a apresentação dos casos pelos alunos, a professora fez considerações sobre como a abordagem da saúde bucal seria essencial para estes pacientes. Ao final da atividade, que foi construída por cinco semanas em encontros de duas horas com grupos de doze alunos, os mesmos relataram que já estavam incluindo nas anamneses a questão odontológica, e o mais importante que durante os cinco anos anteriores a odontologia nunca havia sido mencionada e desta forma se tornou altamente significativa. Tal afirmação instaura uma perspectiva educativa à comunicação interprofissional, gerando o diálogo autêntico. Essa perspectiva favorece o aprendizado pela prática cotidiana e a transforma pela reflexão da interface dos diversos saberes problematizados. Portanto, a prática interprofissional colaborativa em saúde torna-se imprescindível no cenário da saúde, por possibilitar a reversão do modelo de atenção fragmentado e, assim, aumentar a resolutividade do trabalho em equipe, com respeito à integralidade do cuidado.

Descritores: Relações Interprofissionais. Comunicação. Aprendizagem. Saúde Coletiva.

ACEITABILIDADE DAS METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM ENTRE DISCENTES DE ODONTOLOGIA

LILIANE PARREIRA TANNÚS GONTIJO
DANIELA LEMOS CARCERERI
ÁLEX MOREIRA HERVAL
SÉRGIO FERNANDO TORRES DE FREITAS

RESUMO

Grandes e rápidas mudanças nas relações sociais têm imposto desafios para a prática andragógica no ensino superior e exigido a superação da fragmentação na organização do cuidado em saúde. Nesse sentido, espera-se do acadêmico o desenvolvimento de competências crítico-reflexivas, criativas, afetivas, de interação e comunicação, que são pouco trabalhadas em aulas regulares no modelo tradicional. Neste cenário, as Metodologias Ativas de Ensino-Aprendizagem (MAEA) têm assumido uma posição de destaque, uma vez que representam estratégias inovadoras para a formação e capacitação de profissionais de saúde, de modo a instrumentalizá-los nos aspectos técnicos, éticos e políticos para a transformação de processos de trabalho na área da saúde. Essas metodologias configuram-se em alternativa ao modelo tradicional de ensino-aprendizagem e fundamentam-se em uma andragogia problematizadora, onde há estímulo para autonomia e protagonismo do educando, baseada na construção de competências e aprendizagem significativa. Na área da saúde estão sendo adotadas diferentes metodologias para integrar: teoria e prática, ensino-aprendizagem, serviço e comunidade. Essas metodologias também buscam desenvolver a capacidade reflexiva acerca de problemas sociais e subsidiar o planejamento de ações criativas capazes de modificar a realidade social. O perfil do cirurgião-dentista egresso dos cursos de graduação em odontologia, com caráter generalista, humanista, crítico, reflexivo e autônomo, para atender às necessidades sociais e regulamentares, definidas pelas novas Diretrizes Curriculares Nacionais, está alinhado a esse movimento supracitado. O estudo teve dois objetivos complementares: apresentar as MAEA aplicadas, pautadas em processos educacionais construtivistas-interacionistas, em um curso de graduação em odontologia de uma universidade federal; e analisar a aceitabilidade discente a essas metodologias. A pesquisa se constitui de estudo observacional com delimitação transversal, em 2018 e 2019. Vivenciaram as MAEA 175 discentes que cursaram duas disciplinas teóricas obrigatórias, sendo 91 do primeiro (ingressantes) e 84 do último ano (concluintes). Responderam ao questionário 161 discentes (92,0%), avaliando aceitabilidade ao conteúdo da disciplina, as atividades presenciais e preparatórias, a didática do docente, a empatia discente/docente e o comprometimento discente. Identificou-se elevada aceitabilidade dos discentes às atividades andragógicas nos domínios avaliados: conteúdo teórico (92,4%), atividades presenciais (82,0%) e atividades preparatórias (69,9%). Os dados foram tabulados e analisados por meio do Software IBM SPSS Statistics® versão 21. Inicialmente procedeu-se à exploração dos dados e análise descritiva. Em seguida testou-se a associação entre as respostas obtidas dos estudantes, para todas as variáveis coletadas, inclusive a associação entre os três domínios citados com a didática do docente, o relacionamento com os estudantes e o comprometimento discente, mediante teste Qui-quadrado ou Teste Exato de Fischer, quando necessário. Em todas as análises bivariadas considerou-se o valor de significância menor que 5% ($p < 0,05$). Conclui-se que houve excelente aceitabilidade das metodologias ativas pelos discentes, sendo maior e menos didático-dependentes entre os estudantes concluintes. Legitimou os pressupostos do paradigma educacional inovador/ativo e sua introdução desde os anos iniciais da graduação e evidenciou dois fatores imprescindíveis ao processo: a preparação docente; e o envolvimento discente.

Descritores: Educação Superior. Aprendizagem Baseada em Problemas”. Faculdades de Odontologia.

NORMATIZAÇÃO DO USO DO NOME SOCIAL NAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS FEDERAIS BRASILEIRAS

MARISA ALVES ARAÚJO
LUÍSA SILVA RODRIGUES
LIANA MACHADO DO PRADO DIAS MACIEL
LORENA DA COSTA MACHADO
MAURO MACHADO DO PRADO

RESUMO

Questão atual e relevante, no que tange à dignidade humana e à identidade de gênero, é o instituto do nome social. Este é a forma pela qual a pessoa se denomina e deseja ser reconhecida em seu meio social, não alterando os registros civis. Buscando trazer segurança jurídica à questão, leis e normas regulamentando a utilização do nome social foram publicadas, que devem ser observadas nas relações interpessoais tanto em âmbito público quanto privado. No meio acadêmico, a normatização do uso do nome social nem sempre é clara, circunstância que pode causar constrangimentos para todos os envolvidos no tema, sejam alunos, servidores, professores e usuários. Neste contexto, o presente trabalho teve como objetivo verificar se o uso do nome social está normatizado no âmbito das universidades públicas federais brasileiras, uma vez que este tema já está regulamentado pelo Decreto Federal 8.727 desde 2016. Como metodologia, foram analisados os sites de todas as universidades federais brasileiras (68) em busca de normativa específica para o uso do nome social. Deste total, 57 possuíam normativa de livre acesso ao público, sendo a mais antiga datada do ano 2009 (UNIFAP) e apenas 12 universidades publicaram suas normas após a vigência do Decreto. Conclui-se, portanto, que a grande maioria das instituições públicas federais brasileiras já estava atenta no sentido de garantir do direito do uso do nome social nas relações interpessoais, indicando que o tema relacionado à diversidade de gênero já estava sendo debatido e normatizado em âmbito acadêmico, mesmo antes da regulamentação legal. Especificamente no âmbito dos cursos de Odontologia, a temática ganha especial relevo, isso porque além do teor acadêmico, há de se observar o uso do nome social em prontuários, prescrições e atestados.

Descritores: Direitos Humanos. Legislação. Identidade de Gênero.

TV DENTAL LEARN CHANNEL: ESTUDO DO PERFIL DOS ASSINANTES

ANA CAROLINA DE MATOS CORRÊA
RODRIGO RICHARD DA SILVEIRA
NELSON RENATO FRANÇA ALVES DA SILVA
GUILHERME COSTA CARVALHO SILVA
EDUARDO LEMOS DE SOUZA
MARIANA DE ALMEIDA NOGUEIRA

RESUMO

Com o surgimento e popularização da internet a facilidade pela busca por informações se tornou uma realidade, indo além das salas de aula e meios tradicionais de aprendizado. Consequentemente, desenvolver ferramentas que despertem o interesse dos alunos na sala de aula tem sido desafiador. Portanto, a busca por inovações tem sido constante entre os docentes, para manter o interesse do público sem que a qualidade do ensino se perca. Por isso, desenvolveu-se um projeto vinculado ao Departamento de Odontologia Restauradora da FO-UFMG, denominado, atualmente, TV Dental Learn Channel (TV DLC), cujo objetivo era continuar a transmitir aulas, eventos e debates baseados em informações científicas relacionadas ao mundo odontológico. Semanalmente, todas às segundas e quintas-feiras às 20:00 do horário de Brasília, as aulas são transmitidas ao vivo pela plataforma da TV (www.tvdentallearnchannel.com.br), tendo uma duração de 90 minutos. A TV recebe palestrantes renomados na odontologia e áreas associadas para abordarem assuntos de interesse. As aulas podem ser assistidas ao vivo ou sob demanda, pois permanecem disponíveis na plataforma, sendo totalmente gratuitas, além de emitir um certificado ao aluno que assistir todo conteúdo integralmente, e para acessá-las, basta que o interessado entre na plataforma e realize um cadastro. Logo, o objetivo do trabalho foi buscar entender o perfil do público, estudar as demandas e tornar o conteúdo produzido pela TV DLC cada vez mais similar ao que é procurado. A plataforma da TV DLC é completa e capaz de fornecer os dados estatísticos de acordo com as informações fornecidas pelo web-espectador durante a realização do cadastro, e seus respectivos acessos. Após análise, percebeu-se que as playlists mais acessadas foram as da área de Dentística com 1.458.7 minutos de reprodução, seguida de Terapêutica Medicamentosa (827) e Periodontia (773.6). O gênero feminino (52.2%) se apresentou ligeiramente maior que o gênero masculino (47,8%). O perfil dos assinantes tem como maioria o público estudante (59.81%), seguido de profissionais (32.68%) e professores (7.51%). O Brasil é o país responsável por 84.2% dos acessos, estando à frente dos Estados Unidos (0.7%) e Portugal (0.5%). A plataforma foi inaugurada dia 15 de março de 2020, e já conta com mais de 33.566 inscritos. Dessa forma, foi possível observar um crescimento contínuo de audiência e do número de assinantes, sem diferença significativa entre os gêneros. Apesar de acessado em outros países, o que torna a plataforma global, o Brasil se destaca com o maior público inscrito, refletindo a busca de conhecimento acadêmico de cirurgiões-dentistas e estudantes de distintas realidades socioeconômicas e culturais. A área de Dentística é a mais procurada pelos assinantes, o que faz com que os vídeos mais assistidos sejam pertencentes a ela. Logo, pode-se concluir que a ação se mostrou uma ferramenta válida e eficaz para a propagação de informação científica odontológica a diversas comunidades com diferentes graus de necessidade.

Descritores: Internet. Educação a Distância. Educação em Odontologia.

INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO ODONTOLÓGICO: RELATO DE INCLUSÃO ACADÊMICA NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

DAN VITOR SILVA E SILVA
ANNA PAULA SAMPAIO MACIEL
ANGELA XAVIER MONTEIRO
LIA MEDEIROS MEIRA LINS
SHIRLEY MARIA DE ARAÚJO PASSOS

RESUMO

A Estratégia de Saúde da Família (ESF) caracteriza-se pela promoção da saúde de maneira territorializada, em Unidades Básicas de Saúde da Família (UBSF), compondo-se de equipes multiprofissionais responsáveis pelo planejamento de intervenções conforme as necessidades da comunidade. Dada necessidade de aproximação do perfil egresso à realidade que irá desempenhar seu ofício, a integração ensino-serviço (IES) – compreendida como processo pedagógico que integra a universidade aos serviços de saúde – encontra um locus privilegiado para reparar esta demanda. Entendendo a saúde bucal como integrante desse processo, o presente estudo objetiva relatar a experiência de IES na rede pública. Para tal, houve a integração de acadêmicos do curso de graduação em Odontologia da Universidade Estadual do Amazonas (UEA), do Estágio Supervisionado em Atenção à Saúde, em uma UBSF de Manaus, capital do Estado do Amazonas. Devido à pandemia do COVID-19, a IES ocorreu em momento atípico, onde, tratando-se de uma UBSF referência para diagnóstico, testagem e tratamento para Síndromes Gripais suspeitas de infecção pelo novo Coronavírus, pôde-se notar alterações tanto na dinâmica e princípios norteadores da ESF como na estrutura da Unidade. As ações de Saúde Bucal seguiram o protocolo adotado pela Secretaria Municipal de Saúde, em virtude deste contexto, nas quais, observaram-se alterações metodológicas laborais para prevenir o contágio viral – como a restrição de horários para o uso de canetas de alta rotação e suspensão das visitas domiciliares dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e da própria Equipe de Saúde Bucal (ESB). Por conseguinte, a ESB conteve-se a atendimentos emergências, de demanda espontânea – impossibilitando a visualização dos resultados ativos da Estratégia de forma integral – e ações em saúde bucal. Por intermédio do Programa Saúde na Escola (PSE) – projeto que oferece oportunidade de diálogo entre comunidade e ESF –, a partir do redirecionamento à própria Unidade de crianças na faixa dos 06 a 07 anos de uma Escola de Ensino Público, realizaram-se práticas de educação em saúde, com orientação de higiene bucal, entrega de kits, profilaxia e atendimento clínico. Sistemáticamente, a integração transcorreu mediante apresentação do Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC), documentação das condições orais, análise de relatórios epidemiológicos, registro de produção individual/coletivo, revista de dados cadastrais e unificação do Cartão Nacional de Saúde (CNS). Desta forma, os acadêmicos vivenciaram o cenário teórico-prático da Odontologia na Atenção Básica, em especial na ESF, conseguindo, portanto, atingir o objetivo. A experiência proporcionou uma visão crítica da ESF, potencializando o crescimento profissional, dada outra perspectiva que a ESB e a vivência da realidade do serviço de Atenção Primária à Saúde (APS) concedeu. Garantiu o despertar da acuidade necessária para alimentar o sistema que, se em pleno funcionamento, pode garantir qualidade de vida à toda comunidade. Contemplando esferas da política pública em termos de acesso primário, integralidade e noções de orientação familiar/comunitária, demonstrou o quanto o Sistema Único de Saúde e as equipes multiprofissionais, quando articuladas simbioticamente, são essenciais e vantajosas para população, especialmente neste momento delicado de Pandemia.

Descritores: Sistema Único de Saúde. Estratégia Saúde da Família. Educação em Saúde Bucal.